



Abordagem farmacoepidemiológica dos pacientes hipertensos frequentadores de uma drogaria de um município de Minas Gerais

Thomás Rodrigues TOLEDO, thoty_kta@hotmail.com)¹; **Maria Mácia do Socorro ROMÃO**¹; **Juliana Maria R. S. CRESPO**²; **Adriano Carlos SOARES**³

1. Acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG.
2. Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), MG; professora na FAMINAS, Muriaé, MG.
3. Mestre em Ciências Naturais e da Saúde pelo Centro Universitário de Caratinga (UNEC); professor na FAMINAS, Muriaé, MG.

Artigo recebido em 10 set. 2012 e aprovado em 05 fev. 2013.

RESUMO: O presente trabalho tende a desenhar o perfil socioeconômico e epidemiológico do paciente hipertenso de um município da Zona da Mata mineira. Para tal, foram entrevistados 100 hipertensos que frequentam uma drogaria. A maioria dos hipertensos entrevistados é do sexo feminino, com idade maior que 60 anos, sedentários, diabéticos, com histórico hipertenso na família e seguem a terapêutica proposta pelo médico.

Palavras-chave: hipertensão arterial, assistência farmacêutica, farmacoepidemiologia.

ABSTRACT: Pharmacoepidemiological approach of hypertensive patients clients of a drugstore in a city of Minas Gerais. This work tends to draw the epidemiological and socioeconomic profile of

hypertensive patients of a city in Zona da Mata of Minas Gerais. To make this, we interviewed 100 hypertensive patients, clients of a drugstore. Most hypertensive respondents are female, older than 60 years, sedentary, diabetic, with hypertensive patients history in the family and follow the treatment proposed by the doctor.

Keywords: hypertension, pharmaceutical care, pharmacoepidemiology.

RESUMEN: El enfoque epidemiológico farmacoterapéutico de los pacientes hipertensos clientes de una farmacia en una ciudad de Minas Gerais. Este trabajo tiende a dibujar el perfil epidemiológico y socioeconómico de los pacientes hipertensos de una ciudad en la Zona da Mata de Minas Gerais. Para hacer esto, se entrevistó a 100 pacientes hipertensos, los clientes de una farmacia. La mayoría de los encuestados hipertensos son mujeres, mayores de 60 años, que non pratican ninguna actividad física, diabeticos, que tienen pacientes hipertensos en la historia de la familia y siguen el tratamiento propuesto por el médico.

Palabras llave: hipertensión, atención farmacéutica, farmacoepidemiología.

Introdução

A farmacoepidemiologia, que é definida pela política nacional de medicamentos como “aplicação do método e raciocínio epidemiológico no estudo dos efeitos – benéficos e adversos – e do uso de medicamentos em populações humanas”, é uma ferramenta importante para auxiliar na prevenção de problemas relacionados a medicamentos, além de aprimorar a assistência farmacêutica no sentido de uma intervenção maior desse profissional (BRASIL, 1998; FERNÁNDEZ-LLIMOS et al., 1999).

Nesse contexto, a realização de estudos farmacoepidemiológicos com pacientes hipertensos é de grande importância, pois esta doença atinge cerca de 20% da população adulta e é assintomática em quase 100% dos casos (PIERIN, 2004). Pacientes com idade avançada, sedentários, diabéticos, tabagistas,

consumidores de álcool, com doenças renais e cardíacas estão dentro da faixa de risco (SBH; SBC; SBN, 2002; SBH, 2006).

São elevadas as proporções de casos de complicações provenientes da hipertensão em idades entre 20 a 64 anos, e as causas mais prováveis são a não-adesão, tratamento inadequado, diagnóstico de HA desconhecido e falta de acesso à assistência ou ao tratamento (LESSA, 2006).

A terapia medicamentosa tem como o principal objetivo diminuir a morbidade e a mortalidade ocasionada pela doença. Em contrapartida, tem-se os efeitos adversos causados por esses fármacos, que podem dificultar o tratamento e sua aderência, sendo assim fundamental o farmacêutico auxiliar e avaliar a terapia em todo seu percurso (CAVALCANTE et al., 2007).

O presente trabalho tende a desenhar o perfil socioeconômico e epidemiológico do paciente hipertenso de um município da zona da mata mineira, relacionando-os a problemas de saúde, ao histórico familiar, aos principais medicamentos anti-hipertensivos prescritos, à aderência aos tratamentos farmacológicos e à qualidade do mesmo.

I – Metodologia

A pesquisa trata-se de um estudo transversal quantitativo e descritivo, realizado em uma drogaria localizada no Centro do município de Cataguases (MG), durante os meses de setembro e outubro de 2011.

Os dados obtidos foram coletados a partir da elaboração de uma entrevista-questionário que foi fundamentada na IV e V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, sendo composta por 17 questões. Participaram do estudo 100 hipertensos que frequentam o local da pesquisa, que aceitaram participar do estudo após o esclarecimento dos seus objetivos e da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

As perguntas tinham por finalidade avaliar o perfil dos hipertensos, tangendo dados socioeconômicos e epidemiológicos com dados relacionados ao tratamento da hipertensão.

II – Resultados e discussão

A primeira parte do questionário tratou de levantar os dados socioeconômicos dos entrevistados (Tabela 1). Existe prevalência da hipertensão em indivíduos do sexo feminino (71%), corroborando com os estudos realizados por Cipullo et al. (2003) e PEREIRA et al. (2007), em que a prevalência do sexo feminino é 53,5% no primeiro estudo e 53,8% no segundo. Os outros fatores

TABELA 1 Prevalência de hipertensão arterial segundo variáveis sócio-econômicas. Cataguases (MG – Brasil), 2012

VARIAVEL	N*	PREVALÊNCIA (%)
Sexo		
Masculino	29	29%
Feminino	71	71%
Total	100	
Faixa etária		
20-39	7	7%
40-59	46	46%
60 e mais	47	47%
Total	100	
Cor da pele autorreferida		
Branco	50	50%
Negro	29	29%
Pardo	21	21%
Amarelo	-	-
Indígena	-	-
Total	100	
Estado civil		
Solteiro	14	14%
Casado	58	58%
Viúvo	20	20%
Separado	8	8%
Total	100	
Grau de escolaridade		
Analfabeto	9	9%
Ensino Fundamental	73	73%
Ensino Médio	15	15%
Ensino Superior	3	3%
Total	100	
Renda mensal (em salários mínimos)		
Até 1 salário	61	61%
Mais de 1 a 2 salários	32	32%
Mais de 2 a 3 salários	5	5%
Mais de 3 salários	2	2%
Total	100	

*N – Número de pacientes

prevalentes, como idade maior que 60 anos (47%), grau de escolaridade até o Ensino Fundamental (73%) e estado civil casado (58%), também foram ao encontro de outros estudos, cujos resultados foram de 71,2%, 65,42% e 51%, respectivamente (CARLOS et al., 2008; LIMA; MEINERS; SOLER, 2010).

Em estudos realizados em cidades grandes, os resultados obtidos para a cor da pele foram de 54% para a cor parda e, para renda mensal, foi de 52% para renda acima de dois salários mínimos, entrando em desacordo com a presente pesquisa (SANTOS et al., 2005; LIMA; MEINERS; SOLER, 2010).

Na segunda parte da entrevista foram detectados os problemas relacionados à saúde dos pacientes (Tabela 2). Alguns desses problemas, como o tabagismo (21%) para hipertensão arterial sistêmica, além do uso de contraceptivo associado ao tabagismo, são fatores de risco para o desencadeamento das doenças cardiovasculares (BRITO; FREITAS, 2009). O hábito de fumar também foi encontrado em outros estudos, chegando a 25% em um e a 45% em outro (PIERIN et al., 2001; BRITO; FREITAS, 2009).

Outro fator de risco de destaque foi o sedentarismo (48%). A falta de prática de atividades físicas aparece em vários estudos, mostrando que este fator está diretamente ligado à hipertensão arterial (CONCEIÇÃO et al., 2006; JARDIM et al., 2007). O etilismo também faz parte desta lista, que é mais um fator de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial (LIMA et al., 1999). Apesar de apenas 11 dos entrevistados consumirem bebida alcoólica, outro estudo identificou 33,2% de indivíduos hipertensos que bebiam esporadicamente (SOUZA et al., 2007).

Além dos fatores de risco, existem componentes para a estratificação do risco individual dos pacientes, como as doenças apresentadas na Tabela 3 (IV DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, 2002). Dentre as encontradas nesse estudo, destacam-se a diabetes (23%) e as doenças cardíacas (19%). A hipertensão arterial é duas vezes mais frequente em diabéticos do que na população em geral (HDS, 1993) e é responsável pelo desenvolvimento de doenças cardiovasculares (NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH, 1997).

O histórico familiar apresentando essas doenças também é fator importante para o desenvolvimento da hipertensão arterial (Tabela 4), uma vez que ela pode ser hereditária. Um total de 80 pacientes possuía histórico familiar de doença hipertensiva, entrando em acordo com um estudo realizado em Pelotas (RS), onde 60% dos entrevistados tinham um familiar hipertenso (COSTA et al., 2007).

TABELA 2 Principais problemas relacionados à saúde auto-referidos pelos pacientes hipertensos de Cataguases (MG)

Problema relacionado à saúde	Hipertensos	
	N	%
Tabagismo	21	22,1
Etilismo	11	11,6
Sedentarismo	48	50,5
Dependência de cafeína	15	15,7

*N – Número de pacientes

TABELA 3 Principais doenças relacionados à hipertensão arterial dos pacientes hipertensos de Cataguases (MG)

Doenças	N	%
Diabetes	23	41
Doenças cardíacas	19	33,9
Angina do peito ou infarto do miocárdio prévio	5	8,9
Insuficiência cardíaca	5	8,9
Doença renal	4	7,1

*N – Número de pacientes

TABELA 4 Histórico familiar de doenças relacionadas à hipertensão arterial dos pacientes hipertensos de Cataguases (MG)

Histórico familiar	N	%
Hipertensão	80	54,4
Diabetes	48	32,6
Doenças cardíacas	15	10,2
Doenças renais	4	2,7

*N – Número de pacientes

O mesmo ocorre com a presença de diabetes na família, que é um fator de prevalência do desenvolvimento da doença (MALERBI; FRANCO, 1992). Uma vez que a diabetes é um fator de risco para o aparecimento da hipertensão arterial, ter um histórico de diabetes na família está relacionado com a apresentação de hipertensão arterial nos pacientes.

Dados sobre a terapia medicamentosa foram colhidos na terceira parte da entrevista. Os antihipertensivos mais utilizados pelos entrevistados estão listados no Gráfico 1. Em um estudo prévio de TOLEDO et al. (2011), na mesma cidade, os farmacêuticos apontaram os antihipertensivos mais prescritos, dos quais se destacaram Captopril (13,20%), Losartan (13,20%), Atenolol (13,20%), Propanolol (12,04%) e hidroclorotiazida (12,04%). Nesse estudo estes continuam sendo os mais prescritos, embora a hidroclorotiazida (34%) agora seja o segundo medicamento mais utilizado.

Os aspectos sobre a maneira de como esses medicamentos são consumidos estão indicados na Tabela 5. A ingestão de medicamentos com outras substâncias além da água pode ocasionar uma redução ou um aumento do efeito antihipertensivo do fármaco (BACHMANN, 2006). Com esses resultados, é possível afirmar que grande maioria dos hipertensos realiza de maneira correta a administração desses medicamentos, um fato que é visto também em outros estudos, em que 72% dos pacientes faziam uso regular da medicação anti-hipertensiva (SANTOS et al., 2005).

Outro fator importante para a eficácia da terapia é a maneira de armazenagem dos medicamentos, que devem ser mantidos em condições satisfatórias para a manutenção de sua estabilidade e integridade durante o período de vida útil (SCHENKEL; MENGUE; PETROVICK, 1998). Foram analisados os locais onde eram armazenados os medicamentos (Gráfico 2), observando se estavam protegidos do calor e da umidade. A maior parte dos pacientes guarda os medicamentos em locais apropriados, como no quarto e na sala, onde estão ao abrigo do calor e da umidade, enquanto 30% deles realizam o armazenamento na cozinha, local onde o medicamento fica exposto ao calor. Logo, existe a possibilidade de perda antecipada da estabilidade do fármaco por este fator (WELLS, 2005).

A última parte do questionário analisa a proveniência dos receituários médicos (Tabela 6). Os dados mostram que grande parte dos hipertensos se consultam em unidades de atenção básica e são atendidos por clínicos gerais e cardiologistas. Em outro estudo isto também é vivenciado, pois mais de 50% dos pacientes são atendidos por clínicos gerais em unidades básicas (GIROTTI; SILVA, 2006).

Numa visão geral, o paciente hipertenso cataguasense segue sua terapia medicamentosa de maneira correta, mostrando adesão. A intervenção

GRÁFICO 1 Antihipertensivos mais utilizados por pacientes hipertensos de Cataguases (MG) em 2012

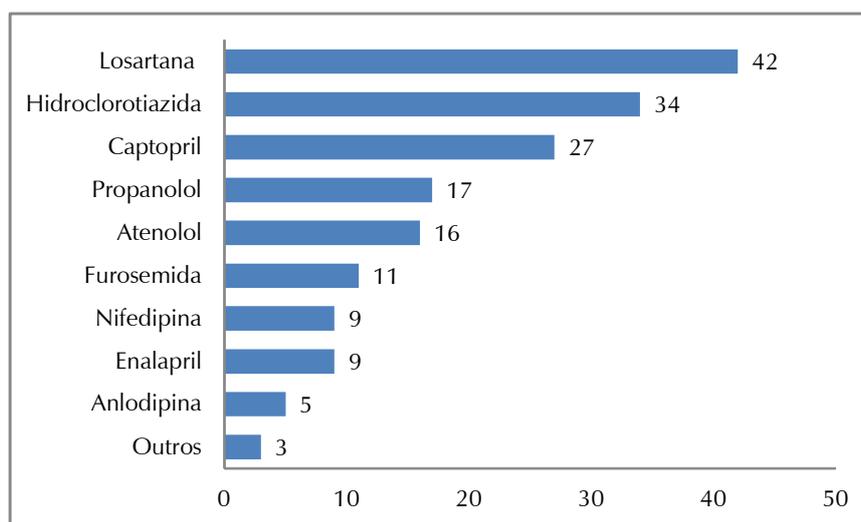


TABELA 5 Aspectos gerais sobre a administração dos antihipertensivos por pacientes hipertensos de Cataguases (MG)

Aspecto	N	%
Ingestão do medicamento concomitante com:		
Água	90	89,1
Leite	7	6,9
Suco	3	2,9
Café	1	0,9
Administração do medicamento:		
De acordo com a receita	97	97
Somente com o aumento da pressão arterial	3	3
Quando se esquece de tomar o medicamento:		
Administra dois comprimidos de uma só vez da próxima vez	3	3
Administra apenas o próximo	97	97

*N – Número de pacientes

GRÁFICO 2 Locais de armazenamento de medicamentos por pacientes hipertensos de Cataguases (MG)

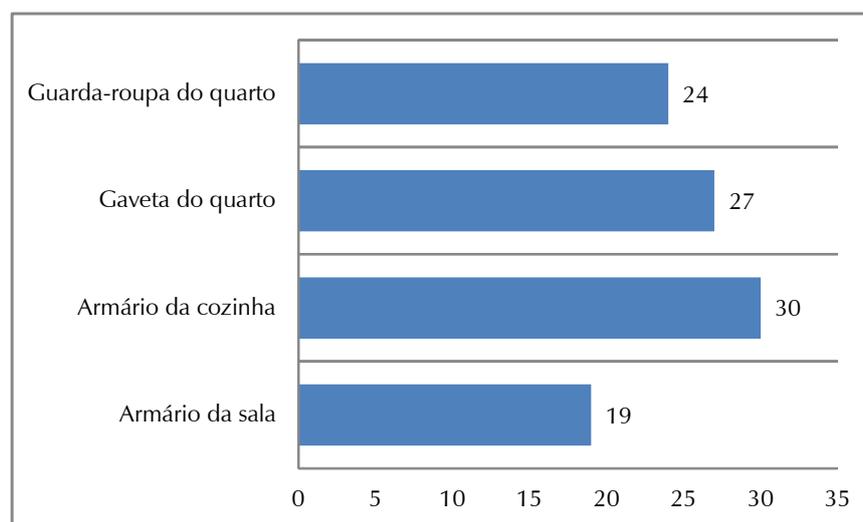


TABELA 6 Proveniência dos receituários médicos de antihipertensivos e seus prescritores, Cataguases (MG)

	N	%
Local onde foi realizada a consulta		
Consultório médico particular	23	23
Consultório médico público	6	6
Posto de saúde	67	67
Hospital público	1	1
Hospital particular	3	3
Especialidade do médico prescritor		
Cardiologista	50	50
Clínico Geral	46	46
Psiquiatra	2	2
Endocrinologista	2	2

*N – Número de pacientes

farmacoterapêutica realizada durante a entrevista foi mais um ponto positivo para a eficácia do tratamento.

III – Considerações finais

O perfil do paciente hipertenso do município de Cataguases (MG) se encaixa em muitos aspectos tratados em outros estudos realizados no Brasil. Foi evidenciada a prevalência da hipertensão nos pacientes com mais de 60 anos, do sexo feminino e de baixa renda, sendo este um grupo de risco que merece maior intervenção dos profissionais da saúde.

Grande parte dos hipertensos estudados também são diabéticos, mostrando que tratar essas doenças ao mesmo tempo é importante. Esse fato também mostra a importância da escolha dos medicamentos, levando em consideração suas possíveis interações. Percebe-se também que uma grande parcela de hipertensos tem histórico familiar da doença, sugerindo que esta seja hereditária.

Apesar de seguirem a terapia medicamentosa corretamente, os pacientes em questão devem mudar seus hábitos de vida, uma vez que o sedentarismo, o etilismo e o tabagismo fazem parte da vida de grande parte dos entrevistados.

Ao levantar todos esses tópicos, foi possível perceber a importância da realização desse estudo, que auxilia o profissional da saúde a determinar fatores que podem melhorar a qualidade de vida do paciente.

Referências

BACHMANN, Kenneth A. et al. **Interações medicamentosas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2006.

BRASIL. Portaria n. 3.916, de 30 de outubro de 1998. Dispõe sobre a Política Nacional de Medicamentos 1998. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF; 1998.

BRITO, Jackson Rabelo; FREITAS, Rivelilson Mendes de. Pacientes hipertensos no município de Banabuiú, Ceará: um estudo farmacoepidemiológico. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 6, n. 4, p. 87-98, 2009.

CARLOS, Patrícia R.; PALHA, Pedro F.; VEIGA, Eugênia V.; BECCARIA, Lúcia M. Perfil de hipertensos em um núcleo de saúde da família. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 15, n. 4, p. 176-81, out./dez. 2008.

CAVALCANTE, M. A. et al. Qualidade de vida de pacientes hipertensos em tratamento ambulatorial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 89, n. 4, p. 245-250, dez. 2007.

CIPULLO, José Paulo et al. Prevalência e fatores de risco para hipertensão em uma população urbana brasileira. **Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC)**, São Paulo, v. 94, n. 4, 2010.

CONCEIÇÃO, Tatiana Valverde da et al. Valores de pressão arterial e suas associações com fatores de risco cardiovasculares em servidores da Universidade de Brasília. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 86, n. 1, jan. 2006.

COSTA, Juvenal Soares Dias et al. Prevalência de hipertensão arterial em adultos e fatores associados: um estudo de base populacional urbana em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 88, n. 1, p. 59-65, jan. 2007.

HDS – Hypertension in Diabetes Study Group. HDS 1: Prevalence of hypertension in newly presenting type 2 diabetic patients and association with risk factors for cardiovascular and diabetic complications. **Journal of Hypertension**, London, v. 11, n. 3, p. 309-17, 1993.

FERNÁNDEZ-LLIMOS, F; ROMERO, F. M.; DÁDDER, M. J. F. Problemas relacionados con la medicación: conceptos y sistemática de clasificación. **Pharmacy Care Española**, v. 1, p. 279-88, 1999.

GIROTTTO, Edmarlon; SILVA, Poliana Vieira. A prescrição de medicamentos em um município do Norte do Paraná. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 9, n. 2, jun. 2006.

JARDIM, Paulo César B. Veiga et al. Hipertensão arterial e alguns fatores de risco em uma capital brasileira. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 88, n. 4, p. 452-57, abr. 2007.

LESSA, Ines. Impacto social da não-adesão ao tratamento da hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v.13, n. 1, p. 39-46, 2006.

LIMA, Tácio de Mendonça; MEINERS, Micheline Marie Milward de Azevedo; SOLER, Orenzio. Perfil de adhesión al tratamiento de pacientes hipertensos atendidos en la Unidad Municipal de Salud de Fátima, en Belém, Pará, Amazonía, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 1, n. 2, p.113-20, 2010.

LIMA, Carlos Tadeu da Silva et al. Hipertensão arterial e alcoolismo em trabalhadores de uma refinaria de petróleo. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 6, n. 3, 1999.

MALERBI, D. A.; FRANCO, L. J. Multicenter study of the prevalence of diabetes mellitus and impaired glucose tolerance in the urban Brazilian population aged 30-69 Yr. **Diabetes Care**, v. 15, p. 1509-16, 1992.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. **The sixth report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure**. Washington (DC): NIH Publication, 1997 – n. 98-4080. Disponível em: <http://www.nhlbi.nih.gov/guidelines/archives/jnc6/jnc6_archive.pdf>.

PEREIRA, Marcia Regina et al. Prevalência, conhecimento, tratamento e controle de hipertensão arterial sistêmica na população adulta urbana de Tubarão, Santa Catarina, Brasil, em 2003. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2363-74, out. 2007.

PIERIN, A. M. G. **Hipertensão arterial**: uma proposta para cuidar. Baueri: Manole, 2004.

PIERIN, Angela M. G. et al. O perfil de um grupo de pessoas hipertensas de acordo com conhecimento e gravidade da doença. **Revista da Escola de Enfermagem – USP**, v. 35, n. 1, p. 11-8, mar. 2001.

SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo et al. Adesão do cliente hipertenso ao tratamento: análise com abordagem interdisciplinar. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 332-40, jul./set. 2005.

SBH – SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. São Paulo: **Sociedade Brasileira de Hipertensão**, 2006.

SBH; SBC; SBN – SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **IV Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial**. São Paulo: SBH;SBC;SBN, 2002.

SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. **Cuidados com medicamentos**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS; Florianópolis: UFSC, 1998.

SOUZA, Ana Rita Araújo et al. Um estudo sobre hipertensão arterial sistêmica na cidade de Campo Grande, MS. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 88, n. 4, p. 441-6, abr. 2007.

TOLEDO, Thomas Rodrigues; ROMÃO, Maria Mácia do Socorro; LEONARDO, Marina Matias; SOARES, Adriana de Freitas. Assistência farmacêutica e os obstáculos no âmbito da hipertensão arterial. **Revista Científica da Faminas**, Muriaé (MG), v. 7, n. 2, maio-ago. 2011.